

PREÇOS DE MADEIRAS NO ESTADO DO PARÁ CONTINUAM APRESENTANDO REDUÇÕES

Pelo terceiro mês consecutivo, os preços das madeiras no Estado de São Paulo continuaram apresentando flutuações mistas. Essas flutuações, no caso das madeiras exóticas, ocorreram, principalmente, em Campinas e Sorocaba. Já no caso madeiras nativas, as oscilações de preços predominaram na região de Bauru.

No Estado do Pará, de modo semelhante ao mês de fevereiro, todas as pranchas de essências nativas apresentaram reduções de preços, em março, devido à baixa demanda pelas mesmas.

O comportamento de queda de preço da celulose continua no mercado internacional devido, ainda, aos altos estoques desse produto. Seguindo esse comportamento, o preço lista da celulose no mercado doméstico continua sofrendo redução.

MERCADO INTERNO

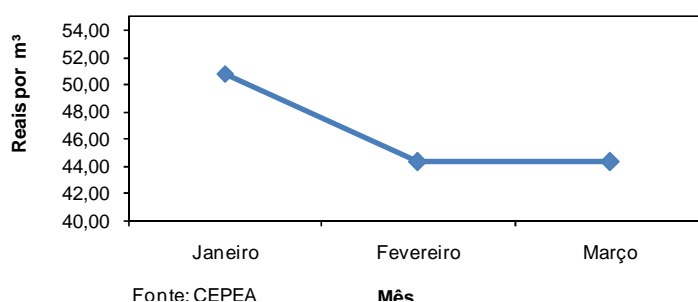
Preços no Estado de São Paulo

Em março, os produtos florestais, nas regiões do estado de São Paulo, apresentaram oscilações mistas em seus preços. Na região de Campinas houve aumento de preços desses produtos. Já na região de Sorocaba predominou a queda de preços. Em Marília e Bauru, apenas um produto sofreu alteração no mês de março.

Na região de Sorocaba, ocorreram quedas nos preços médios dos seguintes produtos: estéreo da tora de eucalipto em pé para serraria (0,72%), estéreo para lenha em pé de pinus (10,0%), estéreo do eucalipto em pé para celulose (7,03%),

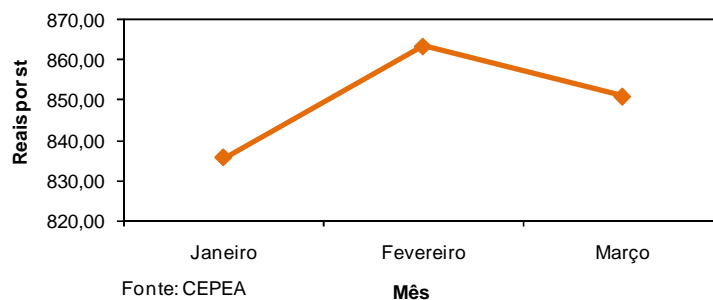
estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda (1,4%), e o metro cúbico da prancha de eucalipto (4,6%). Já os aumentos de preços ocorreram no metro cúbico do sarrafo de pinus (3,90%) e no metro cúbico da prancha de pinus, (1,48%), respectivamente.

Gráfico 1- Preço Médio do estéreo da tora em pé de pinus para processamento em serraria na região de Sorocaba



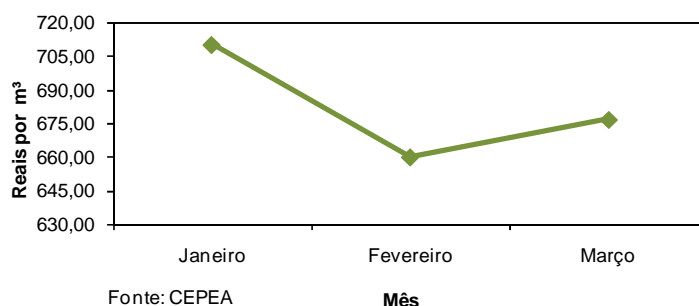
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço do metro cúbico do eucalipto tipo viga na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço do metro cúbico da prancha de pinus na região de Marília



Fonte: CEPEA

As tabelas com preços mínimo, médio e máximo dos tipos de madeiras e por regiões estão disponíveis na versão do Informativo CEPEA – Setor Florestal para Assinantes

Em Campinas, os produtos que tiveram acréscimos em seus preços médios foram: estéreo da tora de pinus e eucalipto em pé para serraria (2,94% e 11,11%, respectivamente), o estéreo para lenha em pé de eucalipto (5,26%), o estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus e eucalipto (14,29% e 11,11%, respectivamente) e o metro cúbico do eucalipto tipo viga (2,45%).

Na região de Bauru e Marília, apenas um produto sofreu alteração em seu preço médio. Em Bauru, o metro do eucalipto tipo viga foi o único que teve seu preço alterado em março, caindo 1,45% em relação a fevereiro. Já em Marília, somente o metro cúbico da prancha de pinus teve alta de 2,53%.

De modo semelhante ao comportamento dos preços das madeiras exóticas, os preços das madeiras nativas nas regiões do Estado de São Paulo também tiveram oscilações mistas no mês de março. Entretanto, as alterações ocorreram, principalmente, em Bauru.

Na região de Bauru, predominaram aumentos de preços durante o mês de março. O preço do metro cúbico da prancha de Ipê, Jatobá, Maçaranduba e Angelim Vermelho apresentaram acréscimos de 1,87%, 0,78%, 13,64% e 1,59%, respectivamente. Somente o metro cúbico da prancha de Cumaru apresentou redução de 0,28%.

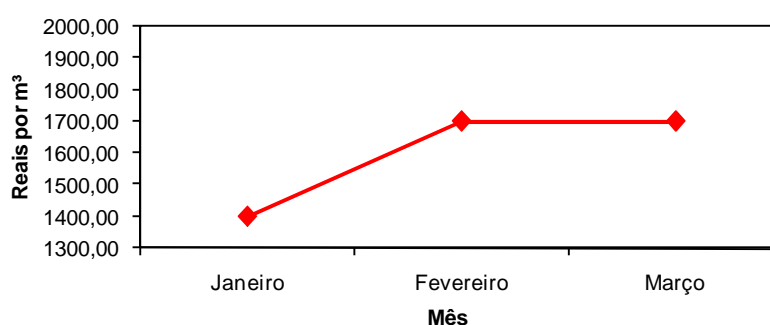
Tanto na região de Marília quanto na região de Sorocaba apenas a prancha de Peroba sofreu alteração em seu preço médio em março, apresentando queda de 0,98% e 16,36%, respectivamente, em relação a fevereiro.

Nas regiões de Itapeva e Campinas, os preços médios do metro

cúbico das pranchas nativas mantiveram-se constantes em relação a fevereiro.

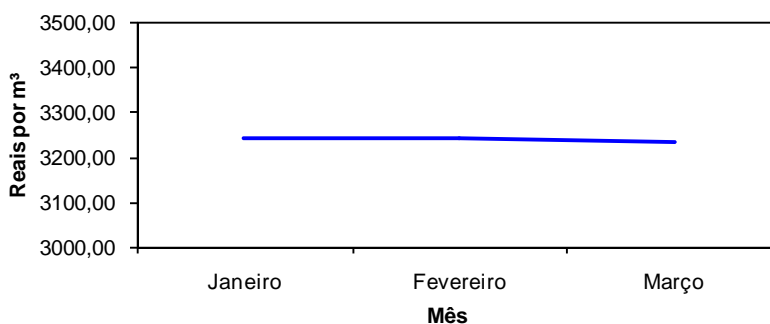
As oscilações de preços das madeiras exóticas e das madeiras nativas no estado de São Paulo se devem às flutuações da demanda dos produtos analisados.

Gráfico 4 - Preço do metro cúbico da prancha de Peroba na região de Itapeva



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha de Cumaru na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Peroba (*Aspidosperma polyneuron*): Espécie pertencente à família Apocynaceae, ocorre no Brasil desde a Bahia até o Paraná, chegando a outros países sul americanos. Possui folhas e ramos com presença de látex, e altura variando entre 15 e 30 m. Sua madeira é utilizada na construção civil e em movelaria, sendo que sua madeira possui densidade de 0,83 g/cm³. Fonte: IPEF



Preços de madeira serrada no Pará

Em março, o cenário de preços das pranchas de essências nativas no Pará continuou sendo de queda em relação a fevereiro.

A maior redução de preço ocorreu para o metro cúbico da prancha de Angelim Vermelho (2%). Em seguida, as pranchas de Ipê, Cumaru e Jatobá tiveram reduções de 1,96%, 1,95% e 1,73%, respectivamente.

Quedas de preços inexpressivas ocorreram no metro cúbico das pranchas de Maçaranduba (0,97%) e Angelim Pedra (0,86%).

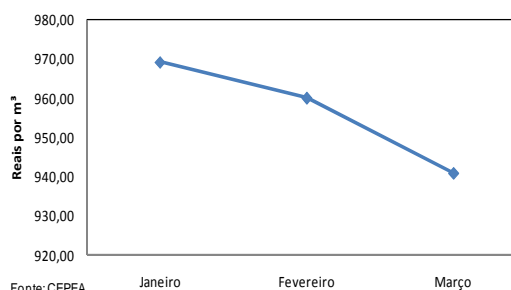
O cenário de queda de preços dessas pranchas é explicado, principalmente, pela baixa demanda por essas madeiras, seguindo a tendência verificada no mês de fevereiro.

Mercado doméstico de Celulose e Papel

No mês de abril, o mercado doméstico de celulose manterá a tendência internacional de redução dos preços em dólar. O preço lista médio da tonelada da celulose de fibra curta seca no Estado de São Paulo passará de US\$550,25, em março, para US\$513,79 em abril, apresentando retração de 6,63% (Tabela 1).

Em relação aos preços dos papéis de imprimir e escrever, estes não sofrerão alterações no mês de abril. O preço médio do papel offset em bobina e do papel cut size permanecerão cotados a R\$ 3.815,21 e R\$ 3.466,28 a tonelada, respectivamente.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Vermelho no Pará



Fonte: CEPEA

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – março e abril de 2009

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada) – preço lista	Papel offset em bobina ^A (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto	Papel cut size ^B (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto
Mar/09	Mínimo	526,00	3.572,56	3.393,29
	Médio	550,25	3.815,21	3.466,28
	Máximo	610,00	4.057,86	3.539,27
Abr/09	Mínimo	493,58	3.572,56	3.393,29
	Médio	513,79	3.815,21	3.466,28
	Máximo	570,00	4.057,86	3.539,27

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Tabela 2 – Exportações de produtos florestais manufaturados – Brasil de dezembro de 2008 a fevereiro de 2009

Item	Produtos	Mês		
		Dezembro/08	Janeiro/09	Fevereiro/09
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	237,11	304,16	247,13
	Papel	134,04	129,76	112,15
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	39,85	32,65	30,72
	Madeiras laminadas	2,37	1,47	1,73
	Madeiras serradas	43,32	26,80	32,17
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	24,44	16,85	21,30
	Painéis de fibras de madeiras	8,12	5,44	7,26
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	63,24	37,23	49,40
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	432,47	412,00	416,09
	Papel	937,10	860,70	906,32
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	588,89	528,12	520,64
	Madeiras laminadas	1.634,80	1.397,20	1.394,43
	Madeiras serradas	559,29	588,91	546,57
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1.519,16	1.458,20	1.515,16
	Painéis de fibras de madeiras	507,98	441,34	441,96
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	383,22	757,52	343,15
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	548,26	738,25	593,94
	Papel	143,04	150,76	123,75
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	67,67	61,82	59,00
	Madeiras laminadas	1,45	1,05	1,24
	Madeiras serradas	77,45	45,52	58,86
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	16,09	11,56	14,05
	Painéis de fibras de madeiras	15,99	12,32	16,42
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	165,01	49,15	143,93

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

MERCADO EXTERNO

Exportações brasileiras de produtos florestais

No mês de março, as exportações brasileiras de madeira, celulose e papel totalizaram US\$ 504,88 milhões. Este cenário caracteriza aumento de 1,09% em relação ao mês de fevereiro, quando o valor exportado de tais produtos foi de US\$ 499,41 milhões.

As exportações de celulose e papel somaram, em março, US\$ 353,28 milhões, caracterizando redução de 1,63% em relação ao mês de fevereiro, quando as exportações desses produtos somaram US\$ 359,14 milhões.

Em relação às exportações brasileiras de madeira, o total exportado, em março, foi de US\$ 151,6 milhões, enquanto que este montante em fevereiro foi de US\$ 140,27 milhões. Houve, portanto, aumento de 8,08% em março em relação a fevereiro.

Preços internacionais de celulose e papel

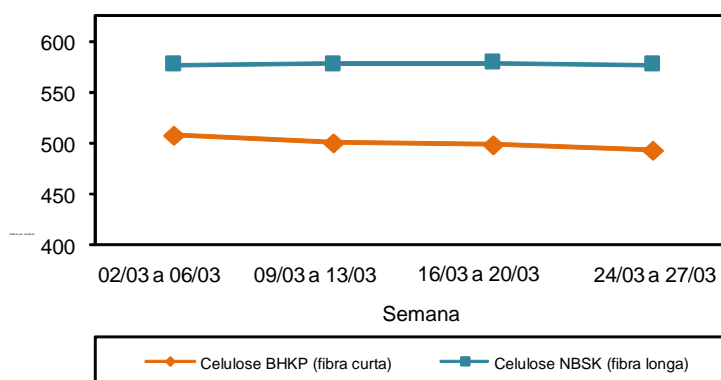
Em março, o mercado europeu de celulose e papel apresentou oscilações de preços, com quedas no mercado de celulose e altas no mercado de papéis.

Os preços das celuloses tanto de fibra curta quanto de fibra longa continuaram apresentando reduções no mês de março, porém essas quedas foram menos expressivas do que as observadas em fevereiro. A tonelada da celulose de fibra curta (BHKP) iniciou março a US\$ 507,90 e encerrou o mês a US\$ 493,58 com retração de 2,82%. Já a celulose de fibra longa (NBSK) passou de US\$ 577,65, no começo de março, para US\$ 577,09 por tonelada no encerramento do mês, mostrando decréscimo de 0,10%.

O mercado de papéis de imprimir e escrever registrou alta nos preços em dólar

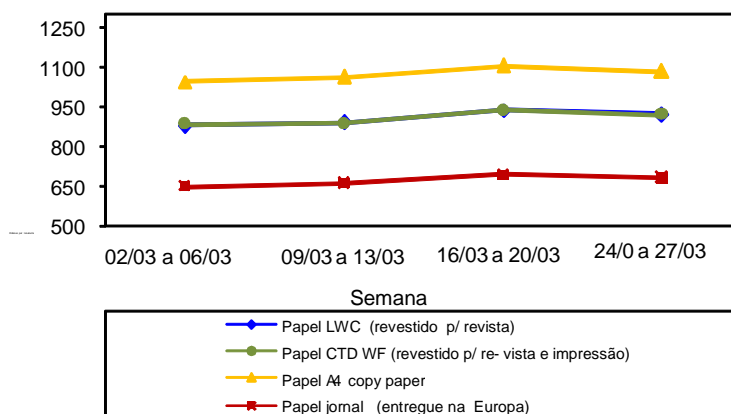
de todos os tipos de papéis. O preço do papel kraftliner passou de US\$ 569,53, no início de março, para US\$ 576,52 no final do mês, com elevação de 1,23%. O papel A4 no começo de março foi cotado a US\$ 1.046,38 e finalizou o mês cotado a US\$ 1.086,23, evidenciando acréscimo de 3,81%. A cotação do papel CTD WF apresentou aumento de 4,0%, sendo que o preço no início do mês era US\$ 886,47 e passou para US\$ 921,96 a tonelada no fim do mês. O preço do papel LWC aumentou 4,90% em março. No início do mês, esse papel foi cotado a US\$ 880,62 e encerrou o mês cotado a US\$ 923,82 por tonelada. O papel jornal teve valorização de 5,2%, iniciando março cotado a US\$ 650,52 e fechando o mês com preço de US\$ 684,27 a tonelada.

Gráfico 7 - Evolução dos preços da celulose na Europa



Fonte: Foex

Gráfico 8 - Evolução dos preços de papéis na Europa



Fonte: Foex

DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL

Klabin planeja produzir óleo a partir de casca de madeira

A unidade de Monte Alegre em Telâmaco Borba (PR), que faz parte da fábrica Klabin, está investindo R\$ 20 milhões em um novo sistema que busca transformar as cascas das árvores de pinus em óleo combustível. Tal investimento faz parte da busca da empresa pela autossuficiência energética.

O subproduto gerado a partir desse novo processo, denominado de *tall oil*, permitirá a empresa reduzir o consumo de óleo combustível em 430 toneladas, o que representa economia de quase R\$ 260 mil mensais. Além disso, o novo sistema também proporcionará uma redução de 256 mil toneladas de carbono ao mês, aumentando o número de créditos de carbono que a Klabin vende no mercado internacional. Outras finalidades desse novo produto são produção de breu, colas especiais e, também, poderá ser usado na indústria de sabões, esmaltes e tintas, além, da geração de energia elétrica. Fonte: Gazeta Mercantil (03/03/2009).

Setor de celulose e papel passa por reorganização empresarial

Apesar do cenário de crise econômica mundial, o setor de celulose e papel no Brasil está passando por uma reorganização

empresarial. É o caso da consolidação que acontece entre as empresas Votorantim Celulose e Papel (VCP) e a Aracruz. Tal operação posicionará o país entre os maiores produtores mundiais de celulose e permitirá ao setor concorrer de forma mais robusta no mercado internacional deste produto.

A empresa resultante dessa fusão terá mais de um milhão de hectares de florestas em seis diferentes estados do país, gerando um total de quase seis milhões de toneladas anuais de celulose. Além disso, essa empresa terá, ainda, 37% do mercado de celulose de eucalipto mundial, além de 22% do mercado de fibra curta e 12% do mercado mundial de celulose. Fonte: Adaptado de Celulose Online (31/03/2009).

POLÍTICA FLORESTAL

Parceria viabiliza Pronaf Florestal

No início do mês de março, a Associação dos Fumicultores do Brasil - AFUBRA (entidade que representa a classe dos pequenos agricultores que têm no cultivo do tabaco a principal fonte de renda para manutenção e viabilidade da propriedade rural) assinou um protocolo de intenções com o Banco do Brasil para a consolidação do programa Pronaf Florestal, tendo como principais beneficiários os pequenos produtores rurais da agricultura familiar e as empresas consumidoras de matéria-prima florestal dos segmentos fumageiro, siderúrgico, de papel e celulose, madeireiro, moveleiro, cerâmico e de olaria, passando pelas cooperativas, empresas exportadoras e processadoras de produtos florestais. Assim, essa parceria tem como finalidade implantar projetos de fomento florestal junto às propriedades de menor porte, buscando dar ênfase ao desenvolvimento sustentável. Fonte: Gazeta do Sul (05/03/2009).

Apoio:

